

279

"Barravento"

"Barravento" é o primeiro longa-metragem de Glauber Rocha, autor de "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e "Terra em Transe", e o mais importante cineasta brasileiro e sul-americano. Realizado em 1960, só foi montado em 1961. Em S. Paulo foi exibido pela primeira vez este ano (1968) e é agora reprisado. Inicialmente o filme era dirigido por José Paulino dos Santos, que abandonou a fita sendo substituído por Glauber, que reformulou o roteiro. Ao terminar as filmagens, Glauber não quis montar o material obtido, ficando este encostado, até que oito meses depois Nelson Pereira dos Santos fizesse a montagem, aprontando a fita.

Feito na Bahia, é um dos filmes que compõem o conjunto de produções baianas (1959-1962) nos primórdios do cinema-novo, quando este movimento dava seus primeiros passos e os seus realizadores faziam suas primeiras experiências no sentido da tematização da realidade brasileira. "Barravento" tem os elementos básicos de uma experiência e contém as apresentações essenciais e o vigor do cinema novo desta fase: condições artesanais de produção aliadas à vontade enorme de dizer aquilo que precisava ser dito, dentro de nível de consciência alcançado. O fundamental era apresentar um

problema do povo brasileiro e revelar os entraves à sua solução. Em "Barravento" Glauber nos traz os problemas de uma comunidade de pescadores, habitantes de uma vila no litoral da Bahia. Seu trabalho é a pesca, mas não possuem o instrumento que possibilita um rendimento suficiente a esse trabalho. Para manter a vida não obrigados a se submeter à exploração do dono do instrumento (rede) que o aluga, mas reserva a si a quase totalidade da produção de peixes, pouco restando aos pescadores.

A ação se inicia com a chegada de Firmino (Antonio Pitanga) à vila, que volta depois de uma longa estada na cidade grande. O panorama que encontra é o do estado limite de sobrevivência de todos, graças às condições de trabalho. Aliado a esta condição, emerge como principal elemento da vida da comunidade, o misticismo, que atribui todos os males a forças mágicas e reserva sua solução às divindades. Ao homem resta apenas a resignação e o apelo aos deuses como forma de luta.

As experiências da cidade tinham dado a Firmino as condições para superar esta alienação. Vendo no misticismo de seus companheiros o principal fator que os impedia de possuir uma visão clara de sua própria situação, toda a ação de Firmino se canaliza para um solu-

pamento das bases dessa estranha ideologia que entravava a luta por uma superação da inaceitável condição. Concentra-se na desmistificação de Aruá, membro "sagrado" da comunidade, protegido de Iemanjá, que representava e encarnava essa ideologia. Em meio às suas tentativas, nas quais é ajudado por Cota (Luiza Maranhão), revela-se sua distância em relação aos pescadores, que transforma sua liderança em proposição frustrada. A desmistificação de Aruá se processa, mas não produz os efeitos esperados. As alterações que provoca se restringem à própria figura de Aruá que, uma vez liberto de suas amarras sagradas, se propõe como perspectiva de superação, a cidade, que, assim, aparece no filme como centro daquilo que é novo e se põe em movimento no sentido do desenvolvimento.

O filme foi realizado há sete anos e muitas de suas proposições estão hoje ultrapassadas, principalmente no que se refere à forma de encarar o próprio cinema como instrumento de ação política, mas aquilo que lhe serve de base e constitui sua preocupação central, permanece nos mesmos moldes: os problemas da nossa realidade suscitados pela fita, longe estão de ser superados.

Ismail Xavier

Cotações de filmes

* péssimo; ** mau; *** regular; **** bom; ***** ótimo.

LANÇAMENTOS DA SEMANA

- * **JOE DINAMITE** (República) — Tentou-se introduzir um novo tipo de defensor da lei: um mocinho canhoto... de resto, tudo igual.
- *** **UM CLARAO NAS TREVAS** (Rio Branco) — Para quem gosta de suspense, tem bastante.
- * **O HOMEM DE MAKARRESH** (Marabá) — Nem a beleza de Claudine Ager consegue salvar este filme.
- **** **QUANDO OS PEIXES SAIRAM DAGUA** (Guatemi) — Vá e ria no começo, porque no fim...
- * **MEU TESOURO E VOCE** (Ipiranga) — Nem as crianças aguentam mais Elvis Presley.
- ** **O VALETE DE OUROS** (Gazeta) — mais um roubo de joias em video-tape; tem até happy-end.
- **** **JOGO DE MASSACRE** (Marrocos-Center) — Filme excepcional sobre a reação das pessoas à influência das histórias em quadrinhos.
- ** **TOUREIRO SEM SORTE** (Center — Picolino) — ... falta de sorte terá você se for vê-lo.
- **** **BARRAVENTO** (Marrocos) — ... se você quiser esquecer os problemas brasileiros, não vá. Se a nossa realidade lhe interessa, não perca.

EM CARTAZ

- **** **BONNIE AND CLYDE** (Scala-Astor) — Não se impressione nem se absorva na violência, porque você vai ter muita matéria para pensar nela.
- **** **RIR É O MELHOR REMÉDIO** (St. Tropez) — Veja como as pessoas vivem na nossa sociedade; pense se o remédio é rir ou chorar.
- *** **A GRANDE JORNADA** (Paissandu) — Para quem gosta de ver animais arriscando a vida pelos seus donos.
- * **DIMENSÃO 5** (Miami) — É melhor ficar em casa; não se dê ao trabalho de sair.
- *** **ESSE MUNDO E DOS LOUCOS** (Belas Artes) — Agrada toda a família, mas não resiste a uma análise maior.
- **** **2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO** (Majestic) — pela primeira vez uma obra-prima em cinerama.
- ** **A MEGERA DOMADA** (Rio — Bruni) — apresentação decadente da peça de Shakespeare.
- ** **VOU... MATO E VOLTO** (Olido) — Mesmo você que gosta de faroeste italiano, cuidado com a decepção.
- ** **HAVAI** (Metrópole) — Superprodução com os costumes coloridos, muitos dramas e melodramas.
- *** **SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS** (Park) — Se você tiver saudades dos musicais da Metro, vá, porque de resto...